

2023-02-01 12:41:18

<http://justnews.pt/noticias/cardiologia-de-intervencao-do-ch-setubal-realiza-os-primeiros-casos-de-desnervacao-renal>



## CH Setúbal realizou os primeiros casos de desnervação renal para redução da pressão arterial

"Trata-se de uma enorme mais valia para o Centro Hospitalar de Setúbal", assegura Ricardo Santos, responsável pelo Laboratório de Hemodinâmica do Serviço de Cardiologia, a propósito dos primeiros casos aí realizados de desnervação renal.

Em declarações à Just News, o médico sublinha que "esta é uma técnica eficaz e segura para os pacientes cujo controle tensional não é adequado com as demais abordagens". Ou seja, "para além da modificação do estilo de vida e da intervenção farmacológica, a desnervação renal surge como a mais avançada e promissora tecnologia para otimizar o controlo tensional".



O cardiologista de intervenção salienta a importância do Centro Hospitalar de Setúbal (CHS) passar a ter disponível mais esta valência, recordando que "a hipertensão arterial é o maior fator de risco para mortalidade e morbilidade, estimando-se que afecte mais de um bilião de pacientes e seja responsável por mais de um milhão de mortes anuais, a nível mundial".

Esta técnica foi realizada pela primeira vez no Laboratório de Hemodinâmica do CHS no final de janeiro, tendo esses procedimentos contado com o apoio de Pedro Gonçalves, do Hospital de Santa Cruz, cardiologista de intervenção com uma larga experiência em casos de desnervação renal.

**Redução da pressão arterial e dos eventos cardio-cerebrovasculares**

A desnervação renal permite uma importante redução da pressão arterial. Segundo Ricardo Santos, esses valores animadores são obtidos "nos primeiros 3 a 12 meses, mantendo-se ou até melhorando ligeiramente em avaliações até aos 36 meses." Esclarece ainda que "variam entre os principais estudos":

- Redução de 10 a 12 mmHg da pressão sistólica e 5 a 6 mmHg da pressão diastólica avaliada em consultório
- Redução de 5 a 7 mmHg da pressão sistólica média e 4 a 5 mmHg da pressão diastólica média avaliada em monitorização ambulatória da pressão arterial

O impacto é, por isso, muito significativo, conforme explica: "Estima-se que estes resultados permitam reduzir os eventos cardio-cerebrovasculares major em 25 a 30%."



Ricardo Santos

### **Elevada segurança e "muito baixo risco de complicações"**

De acordo com Ricardo Santos, este procedimento "está ainda muito pouco implantado em Portugal por várias razões, que vão desde a escassa divulgação da técnica aos custos inerentes, passando pelos aspectos técnicos".

Quanto à sua realização fora dos grandes centros hospitalares, "tal não é viável, uma vez que se trata de um procedimento invasivo realizado num Laboratório de Hemodinâmica e carece de apoio anestesiológico. Os estudos revelam tratar-se de um procedimento com elevada taxa de segurança e muito baixo risco de complicações quando efectuado nas condições adequadas."



### "Constituição de um grupo multidisciplinar dedicado"

Questionado sobre os procedimentos que foram necessários desenvolver no CHS para se chegar a esta fase de implementação da técnica, Ricardo Santos destaca os três "aspetos mais importantes":

**1- Divulgação da técnica e da evidência científica**, sensibilização dos colegas, envolvimento das Consultas de Hipertensão Arterial dos Serviços de Medicina Interna e de Cardiologia do Centro Hospitalar de Setúbal

**2- Seleção adequada de pacientes:**

- exclusão de HTA secundária
- HTA primária não controlada com pelo menos 3 fármacos na sua dose máxima
- adesão terapêutica confirmada
- taxa de filtração glomerular  $> 40\text{ml}/\text{min}/1.73\text{m}^2$

**3- Treino do staff do Laboratório de Hemodinâmica**, constituição de um grupo multidisciplinar dedicado, frequência de formações específicas e presença de proctor experiente nos primeiros casos.

### "Poderá surgir um alargamento das indicações"

Quanto ao futuro, esclarece que "os critérios de seleção para esta técnica são actualmente bastante restritos, pelo que é previsível a sua utilização apenas num nicho de pacientes".

Contudo, Ricardo Santos salienta que, "com a continuidade da demonstração de bons resultados em termos de eficácia e segurança, poderá surgir um alargamento das indicações, incluindo a preferência dos pacientes, a incapacidade de cumprimento terapêutico a longo prazo e a decisão partilhada médico-doente".

